

## O efeito midiático da celulite: um estudo em sites de beleza<sup>1</sup>

Renata Puertas Ernandes Bertozzo<sup>2</sup>  
Universidade de Sorocaba – Uniso

### Resumo

Muitos conceitos, causas e tratamentos revolucionários sobre a celulite invadem a mídia diariamente, no entanto, nem todos tem comprovação científica e a maioria oferece apenas ilustrações e discursos do senso comum. Esta pesquisa inicial relaciona as áreas da Comunicação e da Saúde com informações técnicas da fisioterapia Dermato Funcional, indicando dos primeiros estudos e alcançando o momento atual Na Comunicação, o corpo apresenta-se como mídia primária e, assim como o cotidiano no qual está inserido, é individual e intransferível. A apresentação e análise das imagens e textos do BLOG PRETTY POISON indicam a construção social de um imaginário idealizado do corpo das mulheres famosas e suas implicações na vida da maioria das mulheres que a mídia não veicula.

Palavras – Chave: Mídia Primária, Celulite, Estética, Corpo, Saúde.

### 1. Introdução

A necessidade de se pertencer a determinados grupos sociais, exige das pessoas o aspecto e contorno corporal relacionados com o padrão estético que hoje é veiculado, principalmente, pela mídia. Estar contente com o próprio corpo é importante para o equilíbrio psíquico do indivíduo e faz da busca pela imagem pessoal uma questão primordial para a caracterização da saúde plena e, sob o ponto de vista econômico, para a inserção no mercado de trabalho.

O culto ao corpo é parte de um sistema mundialmente orientado pelo e para o mercado e estimulado pela mídia, que contribui para que a sociedade desenvolva comparações em relação ao próprio corpo, tornando-o objeto de desejo. Dessa maneira, o resultado é a emergente necessidade de investimento no corpo, tanto para inserção no âmbito mercadológico quanto para o bem-estar psicossocial.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação, Imagem e Imaginários, XVI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

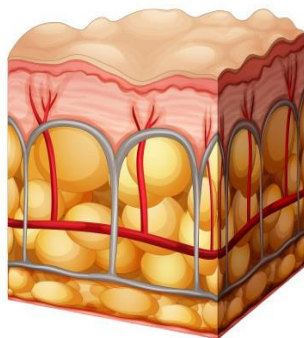
<sup>2</sup> Mestranda do PPG Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba – UNISO sob orientação do Prof. Dr. Paulo Celso da Silva.

A celulite, nome como é popularmente conhecida, é uma infiltração edemato fibro esclerosa no tecido conjuntivo, que leva a uma congestão de líquidos e a alterações micro circulatórias, de origem não inflamatória; cientificamente conhecida como Fibro Edema Gelóide. Essa congestão de líquidos gerada pela celulite no tecido acometido, causam déficits funcionais e, nos casos mais graves, pode levar a quase imobilidade total dos membros inferiores, causando dores intensas e incapacitantes. No plano estético também é considerada desagradável ao olhar.

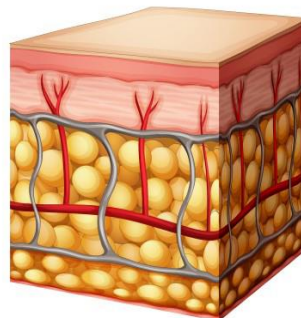
Este artigo tem como objetivo esclarecer o alcance das informações existentes no culto ao corpo veiculado na mídia, analisando as informações que as pessoas encontram em sites (textos informativos, imagens) que indicam como tratar, prevenir ou curar a celulite. Isso nos permite mensurar a dimensão da informação, orientação e esclarecimentos em relação a essa patologia. Para tanto, vamos acompanhar alguns sites relacionados ao “corpo perfeito”, mais diretamente ao acometimento pela celulite. Checar qual alcance cultural existe para esta patologia, por meio da Coleta de dados acerca dos efeitos que a mídia tem nas informações de campanhas publicitárias que abordam a fisiopatologia, prevenção e tratamento da celulite. Perante este cenário de busca pelo corpo perfeito, a questão central a ser respondida que se apresenta pode ser formulada como: Quais são os efeitos midiáticos das campanhas publicitárias relacionadas a celulite?

## 2. Celulite: Fibro Edema Gelóide

A área de atuação base para tratar a celulite é a fisioterapia Dermato Funcional, que se especializa em proporcionar protocolos de tratamento individualizados para cada paciente que possui esse problema congestivo e inundatório causado no tecido acometido pela celulite.



Pele com Celulite



Pele sem Celulite

A celulite aparece mais comumente em mulheres, deixando um aspecto ondulatório e irregular de casaca de laranja, ou casca de nozes na superfície da pele, em regiões como quadris, nádegas e coxas; o acometimento é maior por ter maior influência do hormônio estrógeno.

GUIRRO & GUIRRO (2004) relatam que o termo celulite começou a ser utilizado na década de 1920, já com restrições em relação a essa nomenclatura, pois não há evidências de inflamação celular no tecido acometido.

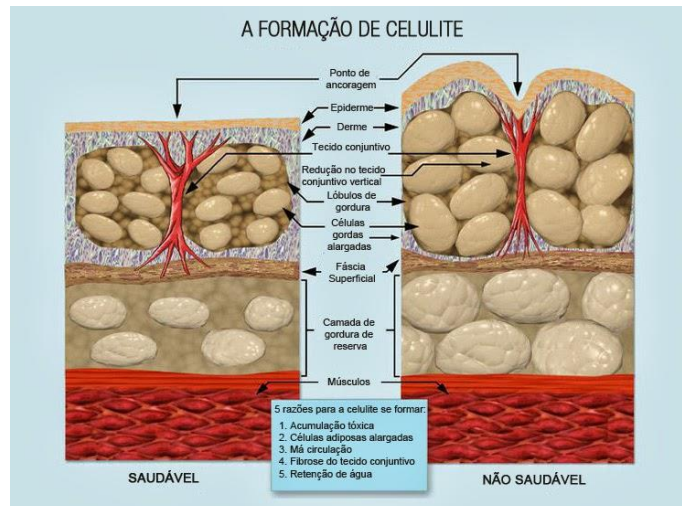


Segundo BORGES (2006), a Celulite é a nomenclatura popularmente usada para uma afecção que atinge em média 95% das mulheres, levando erroneamente a conclusão de que se trata de uma inflamação no tecido celular, por esse motivo outras nomenclaturas como Fibro edema gelóide, Paniculopatia edematofibroesclerosa, Lipodistrofia localizada, entre outros nomes que a ciência designou à esta patologia que além de ser desagradável no ponto de vista estético, causa transtornos álgicos nas zonas acometidas, podendo atrapalhar em atividades de vida diária como caminhar, correr, entre outras atividades físicas.

A Lipodistrofia ginoide pode ser definida como uma infiltração edematosa do tecido conjuntivo subcutâneo, não inflamatória, seguida de polimerização da substância fundamental que, infiltrando-se nas tramas, produz uma reação fibrótica consecutiva.(Borges & Borges, 2006, pág.232).

A espessura e a consistência dos tecidos subcutâneos sofrem alterações, associado a isso ocorrem aumento da sensibilidade dolorosa e diminuição da mobilidade do local acometido, tornando o local com uma superfície aderida e fibrosada.

Ocorre uma estase venosa e linfática, fato este que influencia para a estagnação de líquidos e diminuição da nutrição do local acometido, favorecendo a aparência do tecido celulítico.



Segundo GUIRRO & GUIRRO (2004), existe uma descompensação histoangiológica que evolui em quatro fases:

Fase 1: É a fase mais leve e branda dessa patologia, raramente é percebida e se torna queixa do paciente, podendo haver hipertrofia das células adiposas causando uma estase venosa e linfática com estagnação de líquidos intercelular, sendo chamada se fase congestiva simples. Caso essa congestão persistir, ocorre compressão dos vasos sanguíneos locais, que se dilatam diante dessa barreira causada pela compressão, e ficam com suas paredes distendidas aumentando sua permeabilidade venosa, que resulta no escape de líquido seroso do capilar para o tecido conjuntivo, aumentando a inundação congestiva do tecido e intensificando os fenômenos de bloqueio, tornando- se um ciclo vicioso;

Fase 2: Pode ser chamada de fase exsudativa, onde a dilatação do capilar sanguíneo causada pela estase, se intensifica, causando uma invasão do tecido celular por um líquido composto por mucopolissacarídeos e eletrólitos, dissociando as fibras do tecido conjuntivo e tornando as terminações nervosas da região excitáveis;

Fase 3: Denominada fase nodular, onde os fibroblastos formam um arcabouço fibroso, que posteriormente se transforma em um colágeno endurecido e rígido, que aumentará a compressão já existente nos elementos do tecido conjuntivo, artérias, veias e nervos;

Fase 4: Nessa fase ocorre uma fibrose cicatricial, atrófica e irreversível, com uma retração esclerótica, aumentando a congestão venosa já existente e acentuando também a compressão dos nervos pelo aumento da fibrose. Esse quadro de compressão generalizado causará uma irritação contínua nas terminações nervosas, aumentando o quadro algóico.

Existem fatores predisponentes, determinantes e condicionantes para explicar a incidência da celulite, quando se trata de fatores predisponentes podemos citar fatores genéticos, sexo, idade, hormonal, psicossomáticos, fumo entre outros (Borges & Borges, 2006, pág. 232).

Para BORGES (2006) o diagnóstico da celulite é feito com uma anamnese completa e um exame físico através da inspeção e palpação, onde na inspeção a paciente deve estar em posição ortostática para não mascarar a imagem das ondulações causadas na pele pela celulite, já a palpação deve ser realizada através de um pinçamento na pele, que vai indicar o grau de sensibilidade dolorosa do paciente, e por fim, realiza-se a pesagem, medição da altura da paciente e perimetria, para que posteriormente seja traçado o melhor protocolo de abordagem terapêutica.

O autor ainda cita dois testes clínicos para diagnóstico da celulite, o teste casca de laranja, onde se realiza uma pressão na pele da paciente e observa-se se há infiltrado através do aparecimento das ondulações características da celulite; e o teste de prensão, onde se realiza uma prensão na pele junto com a tela subcutânea entre os dedos associada a um movimento de tração, nesse instante verifica-se o grau de sensibilidade dolorosa da paciente, quanto maior a sensação de dor, maior o grau de acometimento.





GUIRRO & GUIRRO (2004) afirmam que a avaliação clínica necessita classificar o grau de evolução da patologia, e este vai depender de alterações histopatológicas como alterações cutâneas macroscópicas e alterações na sensibilidade dolorosa, graduando em: Grau 1 ou Fibro Edema Gelóide Brando onde só se visualiza o infiltrado através da contração muscular voluntária ou pela compressão do tecido;

Grau 2 ou Fibro Edema Gelóide Moderado já é possível visualizar as depressões nodulares cutâneas sem a necessidade da compressão no tecido, sendo que ao realizar a compressão a aparência nodular fica mais evidente, e neste grau, já existe alterações na sensibilidade dolorosa;

Grau 3 ou Fibro Edema Gelóide Grave se observa o acometimento do tecido em posição ortostática ou em decúbito, mostrando uma aparência semelhante ao “saco de nozes”, causando uma sensibilidade dolorosa aumentada pois nesse grau as fibras do tecido conjuntivo sofreram danos mais intensos.

Os tratamentos visam associar condutas fisioterapêuticas, dieta equilibrada e atividade física, que são essenciais para obter sucesso e os melhores resultados no combate a celulite.

Dessa forma, ao relacionarmos as duas áreas, da comunicação e a fisioterapia Dermato Funcional, podemos contribuir para obtenção de dados e informações trazidas pela mídia em relação a um assunto que tanto incomoda a população, de uma forma geral as mulheres, sendo desagradável aos olhos, no ponto de vista estético.

### 3. O corpo : mídia primária em processo

Como vimos anteriormente, ao apresentar o corpo suscetível de patologias e, portanto, corpo físico, íntegro e integral em suas potencialidades e debilidades também podemos acrescentar que esse corpo que nos pertence e do qual posso escolher a qual gênero devo ou quero pertencer; posso inclusive transforma-lo com formas que causam estranhamento, como ocorre com algumas *performances* artísticas da *bodyart*, nas quais cones, cubos, retângulos etc. são implantados nas mais diversas partes do corpo, criando um efeito questionador da idealização imagética do corpo.

Assim, imagem e imaginário do corpo são constitutivos da nossa socialização humana: propomos, impomos, criamos e recriamos imagens para indicar atitudes e gostos diversos e, como indicou Harry Pross, nos inícios da década de 1970, sustentado em seu momento pela busca de liberdades, entre elas a do próprio corpo, que “a comunicação começa no corpo e nele termina” e, com isso indicar, ainda, que o processo comunicativo deve ser pensado na complexidade que o perfaz. Assim, na complexidade do processo comunicacional, o corpo aparece na vanguarda como uma mídia primária, pois:

...não haveria rádio, televisão, telefone, computadores em rede, se não tivéssemos no início e no final de qualquer mídia um corpo vivo. Não teríamos comunicação se na frente de um aparelho (de telefone, por exemplo) e atrás do outro aparelho (de telefone, fax, televisão, rádio, entre outros) não houvesse pessoas. (BAITELLO, 2008: pág. 62).

Infero o autor que, em iniciando e terminando no corpo a comunicação, isto implica que ela é essencial à sobrevivência humana, ou seja, o corpo comunica-se para, mais que sobreviver, viver as relações sociais necessárias para si e para a totalidade dos humanos. Outra implicação importante, nessa mídia primária, é que ela é natural e individual e se faz em relação às outras individualidades corpóreas com as quais convive e relaciona-se. O status do meu corpo (estético, político, comunicacional) somente será factual dada a existência dos demais, não se dá a priori, mas constituem-se nas relações.

Podemos dizer então que, é na consciência do corpo finito, individual/individualizado mas em processo relacional, que são construídas imagens e

imaginários midiáticos. O corpo mídia primária é acessado e veiculado, posteriormente, pela mídia secundária

Constituída por “aqueles meios de comunicação que transportam a mensagem ao receptor, sem que este necessite um aparato para captar seu significado, portanto são mídia secundária a imagem, a escrita, o impresso, a gravura, a fotografia, também em seus desdobramentos enquanto carta, panfleto, livro, revista, jornal (...)” (Pross, 1971, apud BAITELLO Jr., 2001, p. 232-233). “Apenas o emissor se utiliza de prolongamentos para aumentar ou seu tempo de emissão, ou seu espaço de alcance, ou seu impacto sobre o receptor, valendo-se de aparatos, objetos ou suportes materiais que transportam sua mensagem” (BAITELLO Jr., 2001, p. 233).

Esses dois níveis, primário e secundário não são excludentes, ao contrário, acrescentam outro nível, muitas vezes complementar e em outras contraditório, para a individualidade do corpo.

Na obra “A moda do corpo O corpo da moda”, as autoras usam o termo “castelo de pele” para relacionar o real e o imaginário do corpo e da estética. Nesse texto é apresentada uma análise de Marshall McLuhan, na década de 1960, a qual examina em que proporção o corpo vestido ou nu atinge a realidade e o imaginário das pessoas, trazendo a possibilidade de vivências individuais ou coletivas, em diversas situações da vida cotidiana ou não, buscando caracteres próprios do sujeito contemporâneo (. Ainda do autor estadunidense, reproduzem a conhecida expressão “vivemos, respiramos e ouvimos com toda epiderme” CASTILHO E GALVÃO, 2002, pag. 73-74), afirmação a qual reforça a proposta defendida por Harry Pross, na teoria das mídias. E concluem: “E a intensificação das boas sensações, quer no desenvolvimento, quer no usufruto de bens, nos torna mais sensíveis e criativos, agrada nossa alma. ( Castilho e Galvão, 2002, pág.74). Por fim, a afirmação de Cristiane Mesquita (2004, pág. 62) reflete a evolução dos conceitos ligados ao corpo e às modas: “Os cuidados com o embelezamento, por exemplo, tornam-se quase uma necessidade, exatamente a partir do desenvolvimento da indústria cosmética, da lógica do “só é feio quem quer”.

Diante do exposto, podemos propor uma análise para as imagens de mulheres, transformadas em celebridades, e veiculadas pelos sites, nos quais o papel social, a vitória



esportiva, as férias na praia ou o cotidiano não são a tônica e sim, a celulite aparente no corpo das mulheres.

#### 4 - Imperfeições na mídia primária

A tenista Maria Sharapova, atleta vencedora de diversos slam e reconhecida mundialmente pelo seu desempenho em uma quadra de tênis, foi alvo de manchetes na mídia em 2012, logo após vencer um torneio de tênis sob chuva forte em Roland Garros, porém o jornal o qual vinculou a imagem da tenista trouxe como foco, e principal notícia, a celulite presente nas coxas da atleta, e não enfatiza a difícil e merecida vitória de Sharapova. A matéria ainda inclui um trecho onde denomina a tenista como “quase perfeita” se referindo a vitória surpreendente contra a adversária na quadra de tênis, mas lamentando a “derrota” sofrida pela atleta ao mostrar ao mundo a celulite aparente em suas coxas durante as performances no jogo.

A manchete mostra o quanto o padrão estético interfere nas informações da mídia, no momento de publicar imagens de mulheres famosas, bonitas e bem sucedidas vinculadas à realidade física, humana e inevitável do corpo de qualquer mulher, que está fora do imaginário perfeito e idealizado em nossas mentes, pois, como analisamos acima nas condições patológicas da celulite, sabe-se que vários fatores fisiológicos e hormonais interferem e favorecem a aparição dos “furinhos” que qualquer mulher, midiática ou não, pode adquirir em regiões específicas de seu corpo.

As fotos a seguir foram retiradas de um blog de beleza “PRETTY POISON”, coordenado pela gaúcha Duda, como aparece grafado em sua biografia, que traz como título “Famosas também são humanas, ou seja, tem celulite...”, com imagens de famosas como Jenifer Lopes, Lady Gaga, Britney Spears, dentre outras, relatando o quanto somos escravos da beleza e do corpo perfeito e, quando nos deparamos com fotos de famosas mostrando um corpo sem imperfeições e alterações estéticas, que por muitas vezes são imagens submetidas a recursos digitais para “melhoria das imperfeições”. As imagens do blog mostram os corpos das famosas enfatizando a área de acometimento da celulite, em situações de lazer, do cotidiano íntimo dessas mulheres, ou seja, imagens sem retoques e recursos digitais, como é normal vermos em revistas, sites ou televisão, pois aquele momento da vida íntima dessas famosas não deveria ser midiaticizado, e sim do mundo real em que todas nós mulheres vivemos.

O site ainda enfatiza que por meio daquelas imagens podemos concluir que para ser linda, sexy e diva como aquelas mulheres, não precisamos estar livres da celulite.

Sharapova



Lady Gaga



Jenifer Lopes



Britney Spears



Fonte: BLOG PRETTY POISON. Disponível em < <http://pretypoison.com.br/famosas-tambem-sao-humanas-ou-seja-tem-celulite/> > Postado em 18 Fev. 2012. Acesso em 23 Jun. 2016

#### 4. Conclusão

Quando tratamos do universo da beleza da mulher e da sua saúde visitando e analisando sites de beleza podemos verificar que o corpo, natural, individualizado, mídia primária por excelência e sempre em processo relacional com outros corpos totalizados/totalizantes, são transformados pelas imagens em corpos “imperfeitos”, nos quais encontramos “a temida celulite”. Contudo, o blog aqui analisado, pretende trazer uma mensagem “mais humanizada do corpo da mulher” indicando que a celulite não pode ser colocada em primeiro lugar como critério de beleza: “Ter celulite é tão normal quanto respirar e esse padrão estúpido que nos é imposto tem que ser banido!”, afirma a blogueira mesmo sem ter nenhuma pretensão de informar clínica ou sociologicamente. Assim, ao mesmo tempo que assume uma postura contrária e contestadora, também reconhece que está sob essa égide impositora e arrisca palpites: “Jennifer está em **ÓTIMA** forma pra quem acabou de ter babys e na minha opinião, não precisa melhorar **quase** nada” (grifos nosso). A pop star Jennifer Lopez está ‘ÓTIMA..... quase”, o advérbio delata o seu discurso, também influenciado pela estética hegemônica, a qual quer denunciar como opressora.

Em termos clínicos podemos, rapidamente dizer que as imagens mostram a condição patológica inundatória aparente nas regiões específicas de preferência da celulite, espalhadas pelo corpo dessas mulheres, causada pela congestão de líquidos do tecido conjuntivo e que leva a formação da tão temida celulite, provando que mesmo em seus acometimentos mais leves e quase imperceptíveis, se torna um fator depreciativo na imagem e na carreira das famosas. Podemos indicar ainda que o corpo, então mídia primária, comunica sua humanidade sem juízo para perfeições e imperfeições: simplesmente é um corpo humano. Entretanto, a mídia secundária necessita, para sua comunicação, desses valores sociais e culturais: e assim o faz. As consequências sociais, dessa relação entre as mídias primárias e secundárias, são verificáveis na construção do imaginário do corpo reificado das mulheres esportistas ou atrizes, que é levado para a vida cotidiana, como escolha única e objetivo a ser alcançado a qualquer custo pelas mulheres. Em contrapartida, o corpo ocupa a vida cotidiana em sua totalidade, pois ambos, corpo e cotidiano são intransferíveis.

O Blog PRETTY POISON, aqui apresentado, relata, indica e procura por meio de um discurso rápido propor uma contestação de valores estético-sociais, contudo, apesar da

tentativa de crítica, a garota responsável não consegue superar as exigências, imposições e pressões pelas quais a beleza idealizada da mulher é assumida em nossa sociedade.

## 5. Referências

- AUTOMASSAGEM PARA eliminar celulite. Disponível em <http://melhorcomsaude.com/automassagem-para-eliminar-celulite/> > Acesso em 19 Jun. 2016.
- BAITELLO Jr., Norval. O Tempo Lento e o Espaço Nulo: mídia primária, secundária e terciária. In: FAUSTO Neto, Antônio et al. (Org.). Interação e sentidos no ciberespaço e na sociedade. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- BAITELLO JR., Norval. Corpo e imagem: comunicação, ambientes, vínculos. In: Rodrigues, David (org.). Os valores e as atividades Corporais. São Paulo: Summus, 2008.
- BAITELLO JR., Norval. O pensamento sentado: sobre glúteos, cadeiras e imagens. Porto Alegre: Editora Unisinos, 2012.
- BLOG ELLEN CRISSOUZA. Disponível em < <http://ellencrissouza.blogspot.com.br/2012/01/fibro-edema-geloide-celulite.html> > Acesso em 19 Jun. 2016.
- BLOG PRETTY POISON. Disponível em < <http://pretypoison.com.br/famosas-tambem-sao-humanas-ou-seja-tem-celulite/> > Acesso em 23 Jun. 2016.
- BLOG SUPERELA. Disponível em < <http://superela.com/2016/06/06/maria-sharapova-vence-jogo-mas-o-destaque-e-a-sua-celulite/> > Acesso em 23 Jun. 2016.
- BORGES, Fabio dos Santos. Dermato funcional, modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo: Phorte, 2006.
- CASTILHO, Kathia & GALVÃO, Diana. A moda do corpo o corpo da moda. São Paulo: Esfera, 2002.
- COMO ELIMINAR Celulite Rapidamente. Disponível em < <http://www.eliminarcelulite.com.br/como-eliminar-celulite-rapidamente/> > Acesso em 19 Jun. 2016.
- EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. 2 ed. São Paulo: EDUNESP, 2011.
- GUIRRO, Elaine Caldeira de O. Fisioterapia Dermato funcional fundamentos, recursos e patologias, 3 ed. São Paulo: Manole, 2002.
- MESQUITA, Cristiane. Moda contemporânea: quatro ou cinco conexões possíveis. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2004.
- SAIBA MAIS sobre a celulite. Disponível em < <https://anazipf.wordpress.com/2013/11/08/saiba-mais-sobre-a-celulite/> > Acesso em 19 Jun. 2016.